

Acima da expectativa

Aeconomia brasileira voltou a crescer intensamente no segundo semestre de 1996. Contrariando as previsões pessimistas, que projetavam uma variação de 2%, o Produto Interno Bruto (PIB) apresentará no ano uma expansão próxima de 3,5%. Esse resultado é ainda mais significativo quando se considera que os principais índices de inflação, acumulados em 12 meses, não ultrapassarão a faixa de um dígito. Ou seja, ficarão abaixo de 10%. Desde o lançamento do Real, os preços da cesta básica subiram menos de 2%.

A estabilidade da moeda e o crescimento econômico incorporaram ao mercado consumidor milhões de brasileiros. Há 11 milhões de pessoas abaixo da linha de pobreza, mas esse número passava de 16 milhões dois anos atrás.

O lado negativo da economia em 1996 ficou por conta das finanças públicas, já que não foi possível manter o déficit operacional sequer perto da meta de 2,5% do PIB.

Mesmo assim, o resultado do ano deverá ser bem melhor do que o déficit de 4,9% registrado em 1995. E há tendência de que o déficit caia para 2,5% do PIB em 1997. Embora haja pressões crescentes para que União, estados e municípios ampliem seus gastos para atender a demandas sociais em setores importantes como educação, saúde, segurança e infra-estrutura, o equilíbrio das finanças públicas é essencial para se assegurar a estabilidade da moeda, manter o

crescimento econômico e proteger o país contra crises cambiais.

A redução do déficit público abrirá espaço para a poupança interna. Assim, os investimentos ficarão menos dependentes do financiamento pela poupança externa. Em 1996, o Brasil apresentou, nas transações correntes de bens e serviços com o exterior, um déficit equivalente a 3% do PIB. Essa necessidade de recursos foi coberta na conta de capital em boa parte pela entrada de investimentos diretos no país. Mas esse fluxo financeiro não será ilimitado. Os investidores continuarão acreditando no Brasil desejando que a economia mostre dinamismo nas exportações, o que terá de ser comprovado no decorrer de 1997.

**Há tendência
de que o
déficit caia
para 2,5% do
PIB em 1997**

Institucionalmente, houve avanço com a aprovação da lei das patentes e a regulamentação de algumas das emendas constitucionais. A privatização caminhou em segmentos como ferrovias, rodovias e energia elétrica — e é preciso que se mantenha a meta de estendê-la aos portos nos primeiros meses do ano.

Com todos os números levados em conta, o balanço não pode deixar de ser favorável. Mas o fato de que o desempenho da economia e do Governo ficou abaixo do esperado em alguns campos importantes é sinal de que, embora o otimismo em relação a 1997 seja um direito, esforços redobrados nos próximos meses são um dever das autoridades e dos agentes econômicos.